

VERDE É VIDA

Quem ama, cuida, não se habitua ao horror, não fica refém do medo, nem pisa, distraído, as cinzas da floresta, como se nada tivesse acontecido. E o seu Grito faz-se ouvir no silêncio da floresta dizimada. O Grito de quem perdeu parte da sua própria “seiva”, ao vê-la morrer com os animais que ela abrigava no seu seio materno.

Sim, há quem olhe para a floresta “morta” e não se despeça dela. Como a Mãe que descobre no joelho do seu filho, o mais pequeno arranhão, assim há quem observe as árvores aparentemente mortas, descobrindo, debaixo da casca enegrecida, tecido VERDE! E verde é vida!

Também nesta questão, “o essencial é invisível para os olhos”, e este entende-se, sobretudo, através dos pormenores que, geralmente, passam despercebidos.

Em Oliveira do Hospital e noutras concelhos que também foram devastados pelos incêndios de 2017, há pinheiros, sobreiros, carvalhos e árvores de fruto já com as copas verdes!

E é verde, verde, verde, que nós queremos a nossa floresta enegrecida pela barbárie! Ela quer continuar a viver! É essa a finalidade de todos os seres vivos. E quem a ama transforma-se num lugar onde as árvores e a vegetação podem ressurgir, porque dá à Natureza, o TEMPO de que ela precisa, para as folhas novas voltarem a brilhar no negrume dos seus ramos.

Porém, as nossas árvores (são nossas, sim, porque as amamos...) estão a ser selvaticamente cortadas, e a morrer, definitivamente, nos leilões, onde a madeira ardida (ou não...) se vende a preços que entusiasma os Vendilhões do Templo, num país que continua a arder, e que vai arder, uma vez mais, até não sobrar pedra sobre pedra! Para estes, a floresta não passa de madeira queimada que dá lucro, sem que a geo-engenharia tenha sido investigada (causa principal desta tragédia...), nem tenham sido realizados quaisquer testes no sentido de verificar se existia vida sob o tecido lenhoso danificado.

A madeira “ardida” do Pinhal de Leiria tem sido a mais “cobiçada” nos leilões. Alguém pensou no tecido verde que poderia existir sob a casca destas árvores?

E assim se negociam 700 anos de História, de beleza natural, de frescura, e de diversidade animal e vegetal.

POR FAVOR, ACABEM COM O CORTE INDISCRIMINADO DE ÁRVORES!

27.04.2018

Maria João Oliveira